

MARCELO DE MORAIS



PEÇAS DE TEATRO

COLEÇÃO EDUCATIVA
SÉRIE O* NÚMERO 1

9-108-2
5722

PLANO DE EDUCAÇÃO POPULAR

XIII

COLEÇÃO EDUCATIVA

SÉRIE O ★ N.º 1

PEÇAS DE TEATRO

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

1955



AUTO DO BOM PASTOR

Peça em 1 acto, por
António Manuel Couto Viana

AUTO DO BOM PASTOR

FIGURAS:

SILVANO	}	Pastores serranos
FAUSTO		
PEDRO		
DIABO		
DIABRETE		
ANJO		

CENÁRIO:

Um trecho de montanha, desenvolvido em diferentes planos arborizados. À E., alguns rochedos formam um abrigo natural

1.ª CENA

(Luz intensa, de meio-dia. Vindos, respectivamente, da D. e da E., entram dois pastores serranos: Silvano e Fausto).

SILVANO

Ah, Fausto!

FAUSTO

Que tens, Silvano?

SILVANO

Venho rouco de rogar
Tanta praga a tanto dano!
Anda na volta dum ano
Que a sorte anda a desandar!

FAUSTO

Essa maldita! Comigo
Também não quer ela amor:
Ser feliz jamais consigo!

SILVANO

Negra pena! Mau castigo
Este ofício de pastor!

(senta-se, agastado, sobre uma pedra)

FAUSTO

Que te aconteceu agora?

SILVANO

Vim prò monte mailo gado,
Nem se adivinhava a aurora:
Melhor fora
Nunca ter aqui chegado!

FAUSTO

Bonda de lamentações!
Dize teu mal, de uma vez!

SILVANO

Pois sabe que, sem razões,
Deram comigo os ladrões
e me deixaram sem rês.

FAUSTO

Mas como?

SILVANO

Sei lá contar!
Só sei que é longa a jornada
E mal comecei a andar
Senti meu corpo gelar
Ao frio da madrugada.

FAUSTO

E a manta?

SILVANO

Fina de mais.
E, mais, a traça deu nela;
E, em tojos e pedregais,
Abriu-se em buracos tais
Que está como estás a vê-la.

*(mostra a manta que traz ao ombro,
completamente esburacada).*

FAUSTO

Então?

SILVANO

Eu trago, por sorte,
Na cabaça, a tiracol,
Para que me reconforte,
Um trago de vinho forte,
Mais loiro e quente que o Sol.



SILVANO

Negra pena! Mau castigo
Este ofício de pastor!

(senta-se, agastado, sobre uma pedra)

FAUSTO

Que te aconteceu agora?

SILVANO

Vim prò monte mailo gado,
Nem se adivinhava a aurora:
Melhor fora
Nunca ter aqui chegado!

FAUSTO

Bonda de lamentações!
Dize teu mal, de uma vez!

SILVANO

Pois sabe que, sem razões,
Deram comigo os ladrões
e me deixaram sem rês.

FAUSTO

Mas como?

SILVANO

Sei lá contar!
Só sei que é longa a jornada
E mal comecei a andar
Senti meu corpo gelar
Ao frio da madrugada.

FAUSTO

E a manta?

SILVANO

Fina de mais.
E, mais, a traça deu nela;
E, em tojos e pedregais,
Abriu-se em buracos tais
Que está como estás a vê-la.

*(mostra a manta que traz ao ombro,
completamente esburacada).*

FAUSTO

Então?

SILVANO

Eu trago, por sorte,
Na cabaça, a tiracol,
Para que me reconforte,
Um trago de vinho forte,
Mais loiro e quente que o Sol.

